



Duratex

**MARKET CAP (31/12/2013)**

R\$ 7.938,1 milhões

**COTAÇÃO DE FECHAMENTO EM 31/12/2013**

R\$13,15

**QUANTIDADE DE AÇÕES EM DEZEMBRO**

605.059.489

**AÇÕES EM TESOURARIA**

1.405.054

**FREE FLOAT**

40,0%

**Contato de RI:**

Diretor: Flavio Marassi Donatelli  
Gerente: Alvaro Pentead de Castro  
investidores@duratex.com.br

**Teleconferência/Webcast:**

18 de fevereiro de 2014, terça-feira

**Português:** Horário: 9h30 (horário de Brasília)  
7h30 (horário de Nova Iorque)

**Inglês:** Horário: 11h00 (horário de Brasília)  
9h00 (horário de Nova Iorque)  
Material de apoio: [www.duratex.com.br/ri](http://www.duratex.com.br/ri)

**Para conectar-se:**

Participantes no Brasil: +55 (11) 4688-6361  
Participantes nos EUA: *Toll free*: +1 888 700-0802  
Participantes em outros países: +1 786 924- 6977  
Código de acesso: Duratex  
Webconferência: [www.duratex.com.br/ri](http://www.duratex.com.br/ri)

# Fact Sheet

## 4T13

**GOVERNANÇA CORPORATIVA**

Endereço eletrônico para encaminhamento de assuntos referentes a governança corporativa para a alta direção: [governanca.corporativa@duratex.com.br](mailto:governanca.corporativa@duratex.com.br)

- Ações listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa
- Apenas ações ordinárias em circulação, ou seja, cada ação dá direito a um voto nas Assembleias Gerais de Acionistas
- *Tag along* de 100% às ações
- Três membros independentes no Conselho de Administração
- Comitês do Conselho de Administração: Pessoas, Nomeação e Governança; Sustentabilidade; Auditoria e Gerenciamento de Riscos; Negociação e Divulgação; e Avaliação de Transações com Partes Relacionadas
- Política de dividendo mínimo correspondente a 30% do lucro líquido ajustado
- Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e de Negociação de Valores Mobiliários vigentes
- Adesão ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas
- Ações incluídas no Dow Jones Sustainability Emerging Market Index, versão 2013/2014, e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, versão 2014
- Corretoras que cobrem a Companhia: Ativa, Banco Fator Corretora, BTG Pactual, Citibank, Coinvalores, Credit Suisse, Deutsche Bank, Goldman Sachs, HSBC, JP Morgan, Lopes Filho, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Santander e Votorantim

# OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Em razão da descontinuidade das operações da controlada Deca Piazza S.A., localizada na Argentina, a Companhia se viu na obrigação de atender ao CPC 31 (IFRS – Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada), segregando os valores oriundos dessa operação e consolidando-os

em linhas específicas – ativos não circulantes e passivos associados a ativos mantidos para venda, no balanço, e operações descontinuadas no demonstrativo de resultados. Dessa forma, houve ajustes em resultados passados, a saber: 2013 e 2012.

## SUMÁRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO

(em IFRS e R\$ '000)	4º tri/13	3º tri/13	4º tri/12	2013	2012
<b>DESTAQUES</b>					
Volume expedido Deca ('000 peças)	6.485	7.578	6.606	27.983	25.772
Volume expedido painéis (m <sup>3</sup> )	718.526	689.236	699.965	2.668.228	2.635.085
<b>Receita líquida consolidada</b>	<b>1.008.148</b>	<b>1.027.694</b>	<b>930.692</b>	<b>3.872.705</b>	<b>3.372.546</b>
Lucro bruto	348.886	395.082	332.217	1.443.667	1.183.457
Margem bruta	34,6%	38,4%	35,7%	37,3%	35,1%
Lajida CVM nº 527/12 <sup>(1)</sup>	352.420	398.821	351.839	1.433.259	1.188.447
Margem Lajida CVM nº 527/12	35,0%	38,8%	37,8%	37,0%	35,2%
Ajustes de eventos não caixa	(42.169)	(84.324)	(42.609)	(207.463)	(154.060)
Eventos de natureza extraordinária <sup>(3)</sup>	(5.739)	(4.059)	(7.750)	(25.699)	(9.796)
<b>Lajida ajustado e recorrente<sup>(2)</sup></b>	<b>304.512</b>	<b>310.438</b>	<b>301.480</b>	<b>1.200.097</b>	<b>1.024.591</b>
<b>Margem Lajida ajustado e recorrente</b>	<b>30,2%</b>	<b>30,2%</b>	<b>32,4%</b>	<b>31,0%</b>	<b>30,4%</b>
Lucro líquido <sup>(4)</sup>	70.289	170.200	149.400	520.142	459.711
<b>Lucro líquido recorrente</b>	<b>118.124</b>	<b>166.141</b>	<b>145.060</b>	<b>561.638</b>	<b>455.489</b>
Margem líquida recorrente	11,7%	16,2%	15,6%	14,5%	13,5%
<b>INDICADORES</b>					
Liquidez corrente <sup>(5)</sup>	1,98	2,09	1,86	1,98	1,86
Endividamento líquido <sup>(6)</sup>	1.453.998	1.561.428	1.369.710	1.453.998	1.369.710
Endividamento líquido/Ebitda UDM <sup>(7)</sup>	1,17	1,27	1,33	1,17	1,33
Patrimônio líquido médio	4.371.198	4.289.979	3.984.562	4.225.728	3.852.098
ROE <sup>(8)</sup>	6,4%	15,9%	15,0%	12,3%	11,9%
ROE recorrente	10,8%	15,5%	14,6%	13,3%	11,8%
<b>AÇÕES</b>					
Lucro líquido por ação (R\$) <sup>(9)</sup>	0,1132	0,2828	0,2720	0,8809	0,8375
Cotação de fechamento (R\$)	13,15	13,19	13,50	13,15	13,50
Valor patrimonial por ação (R\$)	7,23	7,25	6,66	7,23	6,66
Ações em tesouraria (ações)	1.405.054	1.415.054	828.677	1.405.054	828.677
Valor de mercado (R\$ 1.000) <sup>(10)</sup>	7.938.056	7.962.070	8.157.116	7.938.056	8.157.116

(1) Lajida (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) ou Ebitda (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM nº 527/12. Vide relação completa de reconciliação do indicador na página 8 deste relatório.

(2) Lajida ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação de negócios, além dos eventos extraordinários e o efeito da descontinuação da operação argentina, Deca Piazza.

(3) Eventos de natureza extraordinária a saber:

- Em 2013: (+) R\$ 42.318 mil referentes à reversão de superávit oriundo do plano de benefício definido, fechado, da Fundação Itaúsa; (-) R\$ 14.362 mil referentes à descontinuação das operações da Deca Piazza; e (-) R\$ 2.257 mil referentes a outros ajustes.

- 2012: (+) R\$ 16.395 mil referentes à reversão do PIS semestralidade e (-) R\$ 6.599 mil decorrentes das operações descontinuadas (Deca Piazza, Argentina).

(4) 4T13: baixa do ágio referente à primeira parcela adquirida no capital da Tablemac, de 37%, de (-) R\$ 53.574 mil

(5) Liquidez corrente: ativo circulante dividido pelo passivo circulante. Indica a disponibilidade em reais para fazer frente a cada real de obrigações no curto prazo.

(6) Endividamento líquido: dívida financeira total (-) caixa.

(7) Alavancagem financeira calculada sobre o Ebitda dos últimos 12 meses ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa, mas considerando eventos de natureza extraordinária.

(8) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo lucro líquido do período, anualizado nos trimestres, pelo patrimônio líquido médio.

(9) Lucro líquido por ação: é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

(10) Valor de mercado: foi calculado a partir da cotação da ação no fim do período multiplicado pela quantidade de ações (605.059.489 ações), líquidas das ações mantidas em tesouraria. Note que a quantidade de ações foi ajustada para períodos anteriores a abril de 2013 em razão de uma bonificação em ações ocorrida naquele mês.

---

# CENÁRIO E MERCADO

A Duratex entregou, por mais um ano, resultados significativos, mesmo diante de um ambiente de negócios altamente desafiador, marcado pelo aumento das taxas de juros, pelas pressões inflacionárias, pelo elevado grau de volatilidade cambial e pelo nível de endividamento dos consumidores.

De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Painéis (ABIPA), o volume de expedição de painéis no mercado brasileiro cresceu 5,6 % em relação ao ano de 2012, estimulado, entre outros fatores, pela oferta de crédito ao consumo. Esse desempenho correspondeu a uma correlação aproximada de 3x com a expansão do PIB estimada de aproximadamente 2% para 2013. Nesse mesmo período, a Divisão Madeira, com foco no crescimento de suas margens, cresceu 1,3% em volume e 20,3% no Ebitda recorrente.

A indústria de materiais de construção, relacionada à Divisão Deca, apresentou crescimento de 3%, 1 ponto percentual a menos do que as expectativas iniciais para o ano segundo o

índice da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Esse indicador mede a variação das vendas do setor da construção no mercado interno. O desempenho foi afetado pelo fraco resultado setorial no 4º trimestre, com desaceleração mais acentuada, principalmente no canal de varejo. A Divisão Deca, por outro lado, novamente apresentou desempenho bastante superior ao do setor. A receita líquida apresentou expansão, no mercado doméstico, de 18,0%. Mesmo excluindo as vendas da operação adquirida recentemente (Thermosystem), a evolução das vendas orgânicas situou-se acima da média setorial, em 10,9%. Esse resultado, altamente positivo, pode ser explicado pela ampla rede de distribuição, pela diversidade das linhas de produtos e pela força da marca, além da justificada percepção dos consumidores da qualidade superior dos produtos ofertados.

Para 2014, prevemos um ano igualmente de grandes desafios.

---

# GESTÃO ESTRATÉGICA

A Companhia continua a acreditar na força dos seus mercados e na condição de se diferenciar em relação à concorrência. Para tanto, mantém sua política de expansão da capacidade de oferta de produtos. Em 2013, investiu R\$ 601,5 milhões nos seguintes projetos:

Divisão Madeira:

- i) Conclusão de uma nova planta de MDF, em Itapetininga (SP), que iniciou suas operações em julho de 2013, com capacidade efetiva de 520 mil m<sup>3</sup> anuais. Essa unidade deverá atingir a plena utilização de capacidade até 2016 de acordo com estimativas internas.
- ii) Finalização das obras de desgargalamento da capacidade de produção de MDP, em Taquari (RS), que agregou 230 mil m<sup>3</sup> anuais de capacidade adicional desde agosto de 2013.

Divisão Deca:

- i) Aumento de capacidade, na unidade de Jundiaí (SP), de 17,0 milhões para 18,2 milhões de peças/ano de metais sanitários.
- ii) Conclusão do investimento, na unidade de Queimados (RJ), para adição de 2,4 milhões de peças anuais de cerâmica sanitária, o que corresponde a aumento de 25 % da capacidade instalada até então. A entrada dessa capacidade no mercado deverá se dar ao longo dos anos de 2014 e 2015.

Além dos projetos de aumento de capacidade orgânica, a Duratex deu outros importantes passos por meio de aquisições. Foi concluída, no início de 2013, a aquisição da totalidade das cotas do capital social da Thermosystem, fabricante de chuveiros eletrônicos e sistemas de aquecimento solar. O valor total dessa transação foi de R\$ 56,4 milhões.

Outro movimento se deu com o anúncio de uma Oferta Pública de Aquisição de Ações (OPA) da Tablemac com o objetivo de obter o controle efetivo daquela operação. Essa OPA encerrou-se em 22 de janeiro de 2014 com a aquisição da totalidade das ações ofertadas (14.772.002.647 ações), que, ao preço de COP\$ 8,60 por ação, representou um investimento adicional de aproximadamente R\$ 152 milhões na empresa colombiana. Dessa forma, a Duratex passou a deter 80,62% de participação no capital da Tablemac. Como resultado da aquisição do controle desta companhia, e de acordo com o CPC 15, estamos reconhecendo no trimestre a baixa do ágio referente à primeira parcela adquirida de 37%. O valor da baixa é de R\$ 53,6 milhões, evento extraordinário e sem efeito no caixa.

Quanto a sua estratégia de expansão, a Duratex se mantém atenta às eventuais oportunidades que venham a se apresentar por meio de aquisições. Uma estrutura de capital equilibrada e o desejo de complementaridade de linhas de produtos e diversificação geográfica de operações existentes poderão ser fatos geradores de um movimento nessa direção.

No ano, foi anunciada a descontinuidade das operações da controlada Deca Piazza, na Argentina, por conta das dificuldades em alcançar os níveis de rentabilidade esperados pela empresa naquele país. O mercado argentino continuará a ser atendido por meio da estrutura comercial da Companhia no Brasil.

Para o ano de 2014 estão previstos investimentos da ordem de R\$ 500 milhões, voltados à manutenção das suas unidades, ao plantio e à área florestal, além de expansão da capacidade de oferta de metais sanitários e chuveiros eletrônicos. Não estão contemplados nesse valor eventuais investimentos voltados a operações de aquisição, como o investimento adicional de aproximadamente R\$ 152 milhões para a compra de participação adicional, por meio da Oferta Pública de Aquisição, na Tablemac S.A.

# DESTAQUES FINANCEIROS CONSOLIDADOS (IFRS)

## RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida totalizou R\$ 3,9 bilhões no ano, o que equivale a uma expansão anual de 14,8%, 12,4% sem considerar as contribuições da Thermosystem. Na Divisão Madeira, a evolução foi de 13,1%, e, na Divisão Deca, de 18,2% (11,2% desconsiderado essa aquisição) no comparativo anual. Esse desempenho se explica pela melhora na *mix* de produtos expedidos e pela

reposição de preços. No 4º trimestre de 2013 a receita totalizou R\$ 1.008,1 milhões, o que representa expansão anual de 8,3% e contração trimestral de 1,9% devido à desaceleração sazonal, mais pronunciada na Divisão Deca.

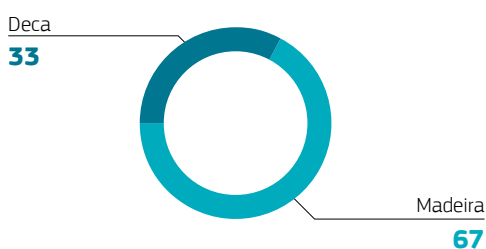
As vendas para o mercado doméstico representaram aproximadamente 96% do total das vendas no trimestre.

## R\$ '000

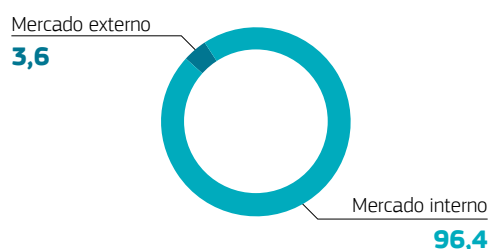
	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
<b>Receita líquida*</b>	<b>1.008.148</b>	<b>1.027.694</b>	<b>(1,9%)</b>	<b>930.692</b>	<b>8,3%</b>	<b>3.872.705</b>	<b>3.372.546</b>	<b>14,8%</b>
Mercado interno	971.612	991.212	(2,0%)	899.238	8,0%	3.718.366	3.245.573	14,6%
Mercado externo	36.536	36.482	0,1%	31.454	16,2%	154.339	126.973	21,6%

\* A receita líquida relatada não inclui dados da operação descontinuada (Deca Piazza, Argentina) conforme CPC 31 (IFRS).

## RECEITA LÍQUIDA POR ÁREA DE ATUAÇÃO (EM % - 4T13)



## RECEITA LÍQUIDA MERCADO INTERNO/ MERCADO EXTERNO (EM % - 4T13)



## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos, líquido de depreciação, amortização e exaustão e da variação líquida do valor justo do ativo biológico, ou seja, o custo caixa, somou R\$ 2.087,2 milhões no acumulado no ano, o que representa uma expansão anual de 11,7%. Esse crescimento é explicado em parte pela entrada em operação das unidades de MDF de Itapetininga e de louças em Queimados, além da evolução normal dos custos diretos, entre os quais se destaca mão de obra, com dissídios girando em torno de 7% no ano.

No 4º trimestre de 2013, o custo caixa somou R\$ 554,0 milhões, com redução de 2,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e aumento de 8,3% em relação a igual período de 2012. Esse crescimento se deu em razão dos mesmos eventos destacados anteriormente.

Na rubrica Depreciação, Amortização e Exaustão, item (1) da tabela a seguir, encontram-se eventos decorrentes da amortização da carteira de clientes, CPC 15 do IFRS, decorrente da fusão com Satipel e aquisição da Elizabeth.

O lucro bruto totalizou R\$ 1.443,7 milhões no ano, com evolução de 22,0% sobre o mesmo período do ano anterior, o que contribuiu para uma relevante evolução da margem bruta para 37,3% no período. No trimestre, o lucro bruto totalizou R\$ 348,9 milhões, resultado 5,0% superior àquele referente ao 4º trimestre de 2012, com margens inferiores pela maior incidência de depreciação, amortização e exaustão.

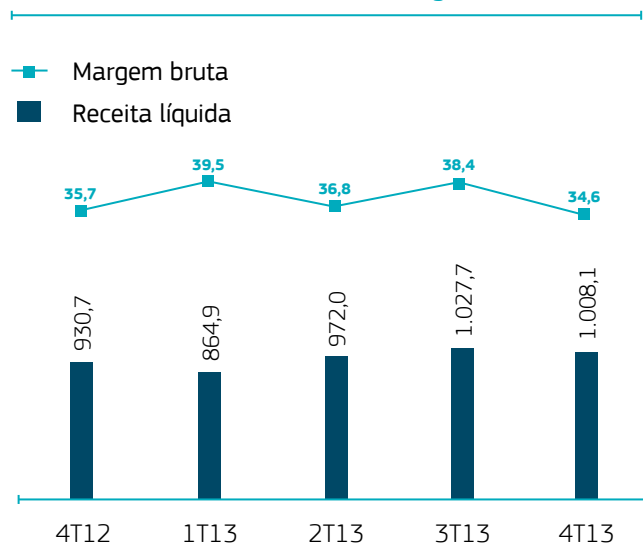
Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve contração do lucro bruto em 11,7% basicamente pela menor contribuição da marcação ao mercado dos ativos biológicos, que contribuiu com R\$ 16,7 milhões para a formação desse resultado no trimestre anterior, e pressões de custo advindas de dissídios salariais ocorridos no período.

## R\$ '000

	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
<b>CPV caixa</b>	<b>(553.961)</b>	<b>(568.063)</b>	<b>(2,5%)</b>	<b>(511.732)</b>	<b>8,3%</b>	<b>(2.087.151)</b>	<b>(1.869.367)</b>	<b>11,7%</b>
Varição do valor justo do ativo biológico	40.863	73.753	(44,6%)	39.933	2,3%	191.519	144.574	32,5%
Parcela da exaustão do ativo biológico	(57.071)	(57.039)	0,1%	(47.121)	21,1%	(218.088)	(162.778)	34,0%
Depreciação, amortização e exaustão <sup>(1)</sup>	(89.093)	(81.263)	9,6%	(79.555)	12,0%	(315.318)	(301.518)	4,6%
<b>Lucro bruto<sup>(2)</sup></b>	<b>348.886</b>	<b>395.082</b>	<b>(11,7%)</b>	<b>332.217</b>	<b>5,0%</b>	<b>1.443.667</b>	<b>1.183.457</b>	<b>22,0%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>34,6%</b>	<b>38,4%</b>	-	<b>35,7%</b>	-	<b>37,3%</b>	<b>35,1%</b>	-

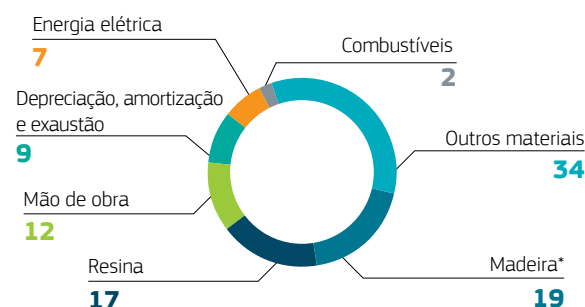
(2) O lucro bruto, além dos dados acima relatados, não incluem resultados da operação descontinuada (Deca Piazza, Argentina) conforme CPC 31 (IFRS).

## RECEITA LÍQUIDA (EM R\$ MILHÕES) E MARGEM BRUTA (EM %) – LÍQUIDOS DA OPERAÇÃO DESCONTINUADA (Deca Piazza, Argentina)



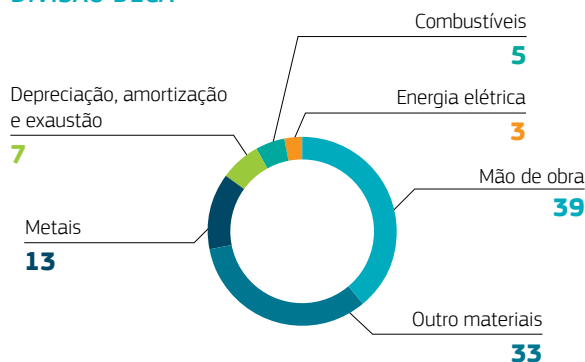
## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (EM % – 4T13)

### DIVISÃO MADEIRA



\* Inclui exaustão do valor investido incidente no custo da madeira.

### DIVISÃO DECA



## DESPESAS COM VENDAS

As Despesas com Vendas somaram R\$ 445,8 milhões no ano, com expansão anual nominal de 18,7%. O crescimento se deu em razão do maior nível das expedições e da consolidação das operações da Mipel e da Thermosystem. No 4º trimestre, as despesas totalizaram R\$ 114,8 milhões, valor 1,8% inferior

ao apurado no trimestre imediatamente anterior. Esse tipo de despesa manteve-se estável no trimestre, com expansão anual, mas que deve ser diluída em relação à receita líquida na medida em que as expansões de capacidade de oferta ocorridas vão sendo ocupadas.

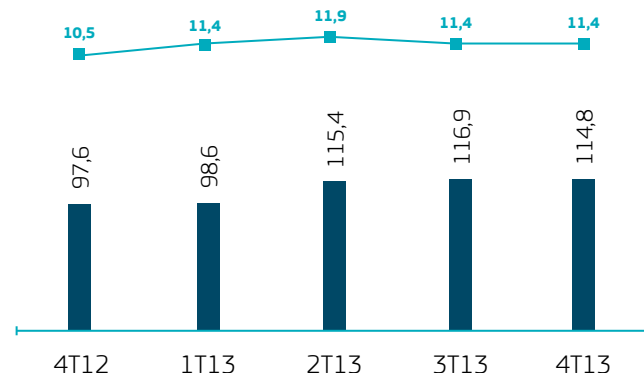
### R\$ '000

	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
Despesas com vendas*	(114.812)	(116.933)	(1,8%)	(97.631)	17,6%	(445.816)	(375.452)	18,7%
<b>Percentual da receita líquida</b>	<b>11,4%</b>	<b>11,4%</b>	-	<b>10,5%</b>	-	<b>11,5%</b>	<b>11,1%</b>	-

\* As despesas com vendas acima relacionadas não incluem dados da operação descontinuada (Deca Piazza, Argentina) conforme CPC 31 (IFRS).

## DESPESAS COM VENDAS (EM R\$ MILHÕES) E PERCENTUAL EM RELAÇÃO À RECEITA LÍQUIDA

- Percentual em relação à receita líquida
- Despesas com vendas



## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As Despesas Gerais e Administrativas totalizaram R\$ 127,9 milhões no acumulado do ano de 2013. No comparativo anual houve aumento de 17,4% nesse tipo de despesa, principalmente em decorrência das aquisições já mencionadas e dos dissídios. Em relação à receita líquida, no entanto, essa natureza de despesa mantém-se estável.

### R\$ '000

	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
Despesas gerais e administrativas*	(32.294)	(31.387)	2,9%	(28.612)	12,9%	(127.898)	(108.904)	17,4%
<b>Percentual da receita líquida</b>	<b>3,2%</b>	<b>3,1%</b>	-	<b>3,1%</b>	-	<b>3,3%</b>	<b>3,2%</b>	-

\* As despesas gerais e administrativas acima relacionadas não incluem dados da operação descontinuada (Deca Piazza, Argentina) conforme CPC 31 (IFRS).

## LAJIDA OU EBITDA

A tabela a seguir traz a reconciliação do Lajida (Ebitda) de acordo com a sistemática da Instrução CVM nº 527/12. A partir desse resultado, e de forma que transmita a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados:

(1) expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do Lajida (Ebitda) e (2) desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Dessa forma, e alinhada às melhores práticas, segue o cálculo do indicador que melhor reflete a geração de caixa da Companhia.

### RECONCILIAÇÃO LAJIDA (EBITDA) (R\$ '000)

	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
<b>Lucro líquido do período<sup>(1)</sup></b>	<b>70.289</b>	<b>170.200</b>	<b>(58,7%)</b>	<b>149.400</b>	<b>(53,0%)</b>	<b>520.142</b>	<b>459.711</b>	<b>13,1%</b>
Imposto de renda e contribuição social	35.567	50.824	(30,0%)	37.824	(5,9)	170.510	112.865	51,1%
Resultado financeiro líquido	37.552	30.412	23,5%	29.006	29,5	116.965	118.828	(1,6%)
Lajir (Ebit)	143.408	251.436	(43,0%)	216.230	(33,7%)	807.617	691.404	16,8%
Depreciação, amortização e exaustão	151.941	90.346	68,2%	88.488	71,7%	407.554	334.265	21,9%
Parcela da exaustão do ativo biológico	57.071	57.039	0,1%	47.121	21,1%	218.088	162.778	34,0%
<b>Lajida (Ebitda) de acordo com CVM nº 527/12</b>	<b>352.420</b>	<b>398.821</b>	<b>(11,6%)</b>	<b>351.839</b>	<b>0,2%</b>	<b>1.433.259</b>	<b>1.188.447</b>	<b>20,6%</b>
Margem Lajida (Ebitda) CVM nº 527/12	35,0%	38,8%	-	37,8%	-	37,0%	35,2%	-
Varição do valor justo do ativo biológico	(40.863)	(73.753)	-	(39.933)	-	(191.519)	(144.574)	-
Benefício a empregados	(1.114)	(10.379)	-	(7.506)	-	(15.587)	(14.124)	-
Outros	(192)	(192)	-	4.830	-	(357)	4.638	-
Evento extraordinário <sup>(2)</sup>	(5.739)	(4.059)	-	(7.750)	-	(25.699)	(9.796)	-
<b>Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>304.512</b>	<b>310.438</b>	<b>(1,9%)</b>	<b>301.480</b>	<b>1,0%</b>	<b>1.200.097</b>	<b>1.024.591</b>	<b>17,1%</b>
<b>Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>30,2%</b>	<b>30,2%</b>	<b>-</b>	<b>32,4%</b>	<b>-</b>	<b>31,0%</b>	<b>30,4%</b>	<b>-</b>

(1) 4T13: baixa do ágio referente à primeira parcela adquirida no capital da Tablemac, de 37%, de (-) R\$ 53.574 mil.

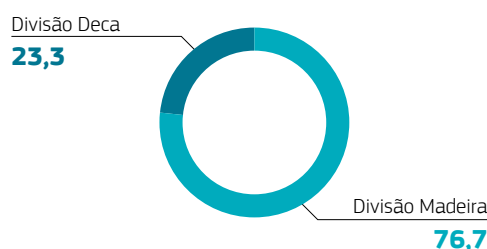
(2) Eventos de natureza extraordinária, a saber: 2013 (+) R\$ 42.318 mil referentes à devolução do excedente relativo ao plano de benefício definido, fechado, da Fundação Itaúsa; (-) R\$ 14.362 referentes à descontinuação das operações da Deca Piazza; e (-) R\$ 2.257 mil referentes a outros ajustes. 2012 (+) R\$ 16.395 mil referentes à reversão do PIS semestralidade e (-) R\$ 6.599 mil decorrentes das operações descontinuadas (Deca Piazza, Argentina).

O Ebitda no ano, de acordo com metodologia definida pela Instrução CVM nº 527/12, totalizou R\$ 1.433,3 milhões, com margem de 37,0%. Desconsiderados os eventos de caráter contábil e não caixa, além daqueles não recorrentes, o resultado ajustado totalizou R\$ 1.200,1 milhões, equivalente a uma expansão anual de 17,1% e a uma margem de 31,0% ante 30,4% em 2012.

No 4º trimestre, houve pequena retração do Ebitda ajustado e recorrente, de 1,9%, para R\$ 304,5 milhões, mas com manutenção da margem na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Esse menor nível de geração de caixa se deu em razão das

despesas associadas ao período de *ramp-up* das novas unidades de MDF e louças e evoluções normais de custos e despesas diretas de produção.

### ORIGEM DO EBITDA AJUSTADO RECORRENTE (EM % - 4T13)



## LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido recorrente somou R\$ 561,6 milhões acumulado no ano de 2013, resultado 23,3 % superior àquele referente ao ano anterior. O resultado recorrente do 4º trimestre foi de R\$ 118,1 milhões. O resultado extraordinário no período se refere à baixa do ágio pago pelo controle da Tablemac uma vez que a participação inicial de 37 % foi adquirida a COP\$ 12,00 e o atingimento do controle a COP\$ 8,60. Isso se deve à aplicação do CPC 15 – Combinação de Negócios (Aquisição de Controle por Estágios), o qual define que a empresa deverá mensurar novamente a sua participação anterior na empresa adquirida pelo

valor justo, reconhecendo no resultado o ganho ou a perda resultante, se houver. No caso, a Duratex incorre na baixa contábil do ágio de R\$ 53,6 milhões, sem efeito caixa.

A retração de lucro em relação ao terceiro trimestre se explica pela maior contribuição da marcação a mercado do ativo biológico no trimestre anterior e menor ritmo operacional no período.

É destaque o ROE recorrente no acumulado anual de 13,3% com importante evolução de 1,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

## R\$ '000

	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
Lucro líquido <sup>(1)</sup>	70.289	170.200	(58,7%)	149.400	(53,0%)	520.142	459.711	13,1%
Operações descontinuadas <sup>(2)</sup>	(5.739)	(4.059)	-	2.278	-	14.362	6.599	-
Evento extraordinário <sup>(1)</sup>	53.574	-	-	(6.618)	-	27.134	(10.821)	-
<b>Lucro líquido recorrente</b>	<b>118.124</b>	<b>166.141</b>	<b>(28,9%)</b>	<b>145.060</b>	<b>(18,6%)</b>	<b>561.638</b>	<b>455.489</b>	<b>23,3%</b>
ROE	6,4%	15,9%	-	15,0%	-	12,3%	11,9%	-
ROE recorrente	10,8%	15,5%	-	14,6%	-	13,3%	11,8%	-

(1) Além do efeito no lucro dos eventos já mencionados, por ocasião da reconciliação do Ebitda, houve, no 4º trimestre de 2013, o reconhecimento da baixa do ágio na aquisição do controle da Tablemac. Esse impacto tido como extraordinário foi de (-) R\$ 53.574 mil e não afetou o Ebitda.

(2) Destaque das operações descontinuadas (Deca Piazza, Argentina).

## DIVIDENDOS/JCP

Aos acionistas é garantido estatutariamente dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado do período.

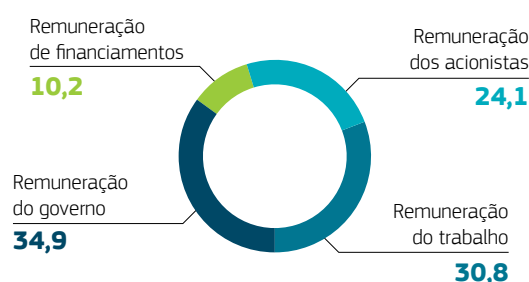
Para o ano, a remuneração bruta, total aos acionistas, perfaz R\$ 222,7 milhões, equivalente a um valor líquido de R\$ 197,3 milhões ou aproximadamente R\$ 0,33 por ação. Esse valor equivale a 40% do lucro líquido ajustado do período e, portanto, 33% superior ao dividendo estatutário.

Perfaz o valor líquido uma antecipação de pagamento, na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), realizada em 15 de agosto de 2013, no valor líquido de R\$ 80,9 milhões. Portanto, o saldo, no valor líquido de R\$ 116,4 milhões ou aproximadamente R\$ 0,19 por ação, será pago a partir de 28 de fevereiro de 2014.

## VALOR ADICIONADO

O valor adicionado no período totalizou R\$ 2.155,5 milhões, valor 17,0% superior àquele apresentado no ano anterior. Desse montante, R\$ 752,5 milhões, equivalentes a 15,1% das receitas obtidas e a 34,9% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

## DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (EM % - 2013)



## ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto consolidado, no fim de dezembro de 2013, totalizou R\$ 2.450,8 milhões, equivalente a uma dívida líquida de R\$ 1.454,0 milhões, o que representa um aumento nominal de 6,2% em comparação ao endividamento relativo ao mesmo período de 2012 e decorre dos investimentos em expansão e aquisições realizados no período. Esse nível de endividamento líquido equivale a 1.17x o Ebitda dos últimos 12

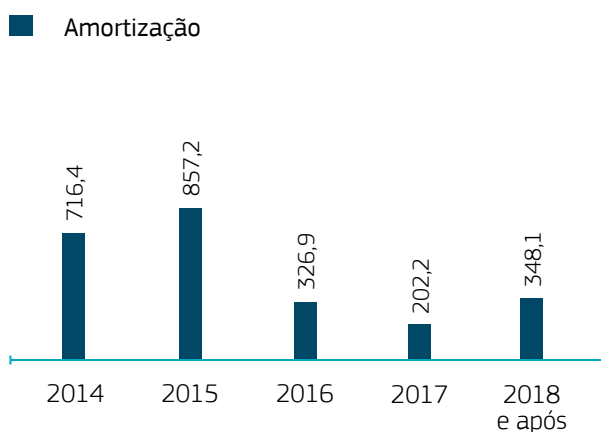
meses e a 33,3% do patrimônio líquido no fim de dezembro, o que é considerado baixo.

No ano, foram contratados R\$ 577,3 milhões em novos empréstimos e amortizados R\$ 571,5 milhões. Dessa forma, o resultado financeiro líquido manteve-se estável: (-) R\$117,0 milhões, em 2013 contra (-) R\$ 118,8 milhões no ano anterior.

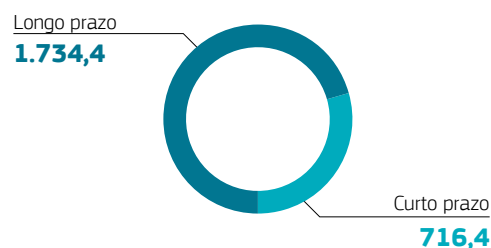
### R\$ '000

	31/12/2013	30/09/2013	Var. R\$	31/12/2012	Var. R\$
Endividamento curto prazo	716.373	615.269	101.104	681.774	34.599
Endividamento longo prazo	1.734.468	1.778.034	(43.566)	1.720.013	14.455
<b>Endividamento total</b>	<b>2.450.841</b>	<b>2.393.303</b>	<b>57.538</b>	<b>2.401.787</b>	<b>49.054</b>
Disponibilidades	996.843	831.875	164.968	1.032.077	(35.234)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>1.453.998</b>	<b>1.561.428</b>	<b>(107.430)</b>	<b>1.369.710</b>	<b>84.288</b>
<b>Endividamento líquido/PL (em %)</b>	<b>33,3%</b>	<b>35,7%</b>	-	<b>34,0%</b>	-
<b>Endividamento Líquido/Ebitda UDM</b>	<b>1,17</b>	<b>1,27</b>	-	<b>1,33</b>	-

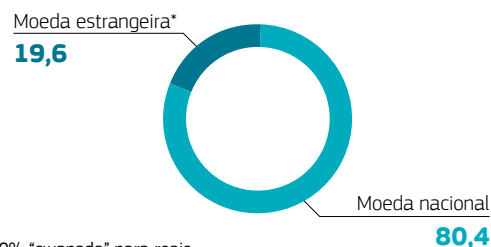
### CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



### ENDIVIDAMENTO BRUTO NO FIM DE DEZEMBRO DE 2013 (EM R\$ MILHÕES)



### ORIGEM DA DÍVIDA (EM %)



\* 100% "swapada" para reais.

### RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS (R\$ '000)

	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
Receitas financeiras	29.661	23.409	26,7%	20.632	43,8%	102.656	89.050	15,3%
Despesas financeiras	(67.213)	(53.821)	24,9%	(49.638)	35,4%	(219.621)	(207.878)	5,6%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(37.552)</b>	<b>(30.412)</b>	<b>23,5%</b>	<b>(29.006)</b>	<b>29,5%</b>	<b>(116.965)</b>	<b>(118.828)</b>	<b>(1,6%)</b>

# OPERAÇÕES

## DIVISÃO MADEIRA

	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
<b>EXPEDIÇÃO (EM M³)</b>								
Standard	416.449	396.081	5,1%	426.192	(2,3%)	1.543.240	1.577.830	(2,2%)
Revestidos	302.077	293.155	3,0%	273.773	10,3%	1.124.988	1.057.255	6,4%
<b>Total</b>	<b>718.526</b>	<b>689.236</b>	<b>4,2%</b>	<b>699.965</b>	<b>2,7%</b>	<b>2.668.228</b>	<b>2.635.085</b>	<b>1,3%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)</b>								
<b>Receita líquida</b>	<b>675.351</b>	<b>655.944</b>	<b>3,0%</b>	<b>621.158</b>	<b>8,7%</b>	<b>2.505.914</b>	<b>2.216.095</b>	<b>13,1%</b>
Mercado interno	646.140	627.092	3,0%	595.848	8,4%	2.382.404	2.113.785	12,7%
Mercado externo	29.211	28.852	1,2%	25.310	15,4%	123.510	102.310	20,7%
<b>Receita líquida unitária (em R\$ por m³ expedido)</b>	<b>939,91</b>	<b>951,70</b>	<b>(1,2%)</b>	<b>887,41</b>	<b>5,9%</b>	<b>939,17</b>	<b>841,00</b>	<b>11,7%</b>
<b>Custo caixa unitário (em R\$ por m³ expedido)</b>	<b>(500,82)</b>	<b>(518,72)</b>	<b>(3,5%)</b>	<b>(469,79)</b>	<b>6,6%</b>	<b>(490,40)</b>	<b>(459,08)</b>	<b>6,8%</b>
Despesa com vendas	(64.580)	(63.166)	2,2%	(52.969)	21,9%	(244.693)	(208.701)	17,2%
Despesa geral e administrativa	(15.402)	(14.959)	3,0%	(15.550)	(1,0%)	(63.273)	(62.090)	1,9%
<b>Lucro operacional antes do financeiro<sup>(1)</sup></b>	<b>84.526</b>	<b>168.027</b>	<b>(49,7%)</b>	<b>148.238</b>	<b>(43,0%)</b>	<b>540.039</b>	<b>456.826</b>	<b>18,2%</b>
Depreciação, amortização e exaustão <sup>(1)</sup>	133.960	73.770	81,6%	72.078	85,9%	337.980	272.833	23,9%
Parcela da exaustão do ativo biológico	57.071	57.039	0,1%	47.121	21,1%	218.088	162.778	34,0%
Lajida CVM nº 527/12 <sup>(2)</sup>	275.557	298.836	(7,8%)	267.437	3,0%	1.096.107	892.437	22,8%
Margem Lajida CVM nº 527/12	40,8%	45,6%		43,1%		43,7%	40,3%	
Varição valor justo ativo biológico	(40.863)	(73.753)	(44,6%)	(39.933)	2,3%	(191.519)	(144.574)	32,5%
Benefícios a empregados	(1.008)	(5.483)	(81,6%)	(5.185)	(80,6%)	(7.797)	(9.981)	(21,9%)
Outros	(192)	(192)		4.830		(357)	4.638	
Evento extraordinário <sup>(3)</sup>	-	-		(6.224)	-	(15.803)	(10.316)	
<b>Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>233.494</b>	<b>219.408</b>	<b>6,4%</b>	<b>220.925</b>	<b>5,7%</b>	<b>880.631</b>	<b>732.204</b>	<b>20,3%</b>
<b>Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>34,6%</b>	<b>33,4%</b>	<b>-</b>	<b>35,6%</b>	<b>-</b>	<b>35,1%</b>	<b>33,0%</b>	<b>-</b>

(1) Constam nestas rubricas, no 4º trimestre de 2013, resultado refere à baixa do ágio pago pelo controle da Tablemac uma vez que a participação inicial de 37% foi adquirida a COP\$ 12,00, e, o atingimento do controle, a COP\$ 8,60. Isso se deve à aplicação do CPC 15 – Combinação de Negócios (Aquisição de Controle por Estágios) – o qual define que a empresa deverá mensurar novamente a sua participação anterior na empresa adquirida pelo valor justo, reconhecendo no resultado o ganho ou a perda resultante, se houver. No caso, a Duratex incorre (-) R\$ 53,6 milhões de baixa contábil do ágio, sem efeito caixa.

(2) Trata-se do Lajida (Ebitda) de acordo com a sistemática da Instrução CVM nº 527/12. A partir desse resultado, e de forma que transmita melhor a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: (1) expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do Lajida (Ebitda) e (2) desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Dessa forma, e alinhada às melhores práticas, segue o cálculo do indicador que melhor reflete a geração de caixa da Companhia.

(3) 1T13 (+) R\$ 18.060 mil referente à devolução do excedente relativo ao plano de benefício definido, fechado, da Fundação Itaúsa e (-) R\$ 2.257 mil referentes a outros ajustes. Em 2012, os eventos dessa natureza remontam à reversão do PIS semestralidade.

O desempenho da Divisão Madeira foi recorde, tanto no nível de expedição quanto no de receita apurada no ano.

O volume expedido de painéis, em 2013, cresceu 1,3% em relação ao ano de 2012, atingindo a marca histórica de apro-

ximadamente 2,7 milhões de metros cúbicos. No comparativo setorial, esse desempenho foi abaixo da expansão de 5,6% da demanda. Em que pese a entrada de novas capacidades, a Companhia recompôs sua base de preços, em janeiro de 2013, período sazonalmente menos favorável. Como consequência

da bem sucedida estratégia houve melhora de rentabilidade da Divisão evidenciada pela evolução de 20,3% do Ebitda recorrente. No 4º trimestre de 2013, as expedições da Companhia apresentaram uma expansão de 2,7%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, já incluída a participação da nova planta de MDF, em Itapetininga, inaugurada ainda no terceiro trimestre de 2013.

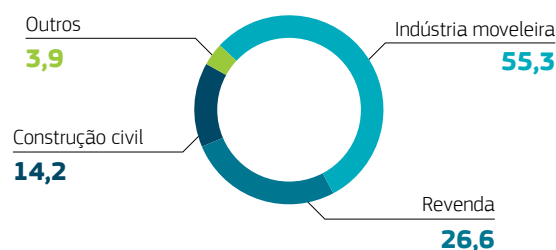
O maior volume expedido, a recomposição da base de preços e a melhora do *mix* de expedição impulsionaram a receita líquida a inéditos R\$ 2.505,9 milhões no ano e R\$ 675,4 milhões no 4º trimestre 2013. A evolução da receita líquida unitária evidencia esses fatores, tendo evoluído 11,7% no comparativo anual. Uma vez que o custo caixa unitário apresentou evolução menor, de 6,6%, houve importante evolução das margens operacionais.

Nessa linha, o resultado operacional ajustado recorrente, medido pelo Ebitda, de R\$ 880,6 milhões no ano, apresentou expansão em relação a 2012 de 20,3% com margem de 35,1%, 2,1 pontos percentuais acima da margem de 2012. No 4º trimestre de 2013, o Ebitda totalizou R\$ 233,5 milhões com margem de 34,6% e expansão nominal de 5,7% em relação a igual período de 2012.

No ano, foram concluídos importantes investimentos, já operacionais, e que, portanto, devem contribuir para um melhor posicionamento da Companhia no mercado ante a concorrência. No início de setembro de 2013, foi expedida a primeira chapa comercial de MDF fabricada na nova planta de Itapetininga, que tem capacidade anual de 520 mil m<sup>3</sup>. Adicionalmente, foi concluído um investimento na unidade de Taquari, para desgargalamento da capacidade de produção de MDP, que agrega 230 mil m<sup>3</sup> de capacidade. Finalmente, no fim do trimestre, foi produzida a primeira chapa com acabamento *high gloss* (alto brilho), que incrementa o portfólio de vendas da Divisão, além de contribuir para o enriquecimento do *mix* de venda.

Em complemento aos Comunicados ao Mercado divulgados em 18 de maio de 2012, 8 de novembro de 2012 e 2 de setembro de 2013, a Duratex comunicou aos seus acionistas e ao mercado que concluiu a realização de Oferta Pública de Aquisição (OPA) de ações do capital social da Tablemac S.A., empresa líder no mercado colombiano na fabricação de painéis de madeira industrializada. Foram adquiridas 14.772.002.647 ações que, ao preço de COP\$ 8,60 por ação, perfaz um investimento adicional de aproximadamente R\$ 152 milhões na companhia. O resultado da Tablemac, que até este momento tem sido reconhecido pela metodologia da equivalência patrimonial, passa, a partir de janeiro de 2014, a ser consolidado nos números da Duratex.

### MADEIRA – SEGMENTAÇÃO DAS VENDAS (EM % – 4T13)



## DIVISÃO DECA

Em razão da descontinuação das operações da Deca Piazza, na Argentina, e consequente aplicação do CPC 31 (IFRS), os valores abaixo se encontram líquidos dos resultados da operação argentina, que estão consolidados na linha operações descontinuadas.

	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
<b>EXPEDIÇÃO (em '000 peças)</b>								
Básicos	2.142	2.651	(19,2%)	2.249	(4,8%)	9.429	8.761	7,6%
Acabamento	4.344	4.927	(11,8%)	4.357	(0,3%)	18.554	17.011	9,1%
<b>Total</b>	<b>6.486</b>	<b>7.578</b>	<b>(14,4%)</b>	<b>6.606</b>	<b>(1,8%)</b>	<b>27.983</b>	<b>25.772</b>	<b>8,6%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)</b>								
<b>Receita líquida</b>	<b>332.797</b>	<b>371.750</b>	<b>(10,5%)</b>	<b>309.534</b>	<b>7,5%</b>	<b>1.366.791</b>	<b>1.156.451</b>	<b>18,2%</b>
Mercado interno	325.472	364.120	10,6%	303.390	7,3%	1.335.962	1.131.788	18,0%
Mercado externo	7.325	7.630	(4,0%)	6.144	19,2%	30.829	24.663	25,0%
<b>Receita líquida unitária (em R\$ por peça expedida)</b>	<b>51,31</b>	<b>49,06</b>	<b>4,6%</b>	<b>46,86</b>	<b>9,5%</b>	<b>48,84</b>	<b>44,87</b>	<b>8,9%</b>
<b>Custo caixa unitário (em R\$ por peça expedida)</b>	<b>(29,93)</b>	<b>(27,78)</b>	<b>7,7%</b>	<b>(27,69)</b>	<b>8,1%</b>	<b>(27,83)</b>	<b>(25,60)</b>	<b>8,7%</b>
Despesa com vendas	(50.232)	(53.767)	(6,6%)	(44.662)	12,5%	(201.123)	(166.751)	20,6%
Despesas gerais e administrativas	(16.892)	(16.428)	2,8%	(13.062)	29,3%	(64.625)	(46.814)	38,0%
<b>Lucro operacional antes do financeiro</b>	<b>53.143</b>	<b>79.350</b>	<b>(33,0%)</b>	<b>70.270</b>	<b>(24,4%)</b>	<b>281.940</b>	<b>241.177</b>	<b>16,9%</b>
Depreciação e amortização	17.981	16.576	8,5%	16.410	9,6%	69.574	61.432	13,3%
Operações descontinuadas	5.739	4.059	41,4%	(2.278)		(14.362)	(6.599)	
Lajida CVM nº 527/12	76.863	99.985	(23,1%)	84.402	(8,9%)	337.152	296.010	13,9%
Margem Lajida CVM nº 527/12	23,1%	26,9%		27,3%		24,7%	25,6%	
Benefícios a empregados	(106)	(4.896)	(97,8%)	(2.321)	(95,4%)	(7.790)	(4.143)	88,0%
Operações descontinuadas <sup>(1)</sup>	(5.739)	(4.059)		2.278		14.362	6.599	
Evento extraordinário <sup>(2)</sup>	-	-		(3.804)		(24.258)	(6.079)	
<b>Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>71.018</b>	<b>91.030</b>	<b>(22,0%)</b>	<b>80.555</b>	<b>(11,8%)</b>	<b>319.466</b>	<b>292.387</b>	<b>9,3%</b>
<b>Margem Lajida (Ebitda) ajustado e recorrente</b>	<b>21,3%</b>	<b>24,5%</b>	<b>-</b>	<b>26,0%</b>	<b>-</b>	<b>23,4%</b>	<b>25,3%</b>	<b>-</b>

(1) Inclui operações descontinuadas (Deca Piazza, Argentina).

(2) 2013: (+) R\$ 24.258 mil referentes à devolução do excedente relativo ao plano BD do fundo de previdência privada dos funcionários da Duratex. 2012: (+) 6.079 mil referentes à recuperação do PIS semestralidade.

Os resultados obtidos pela Deca foram recorde. O volume expedido atingiu inéditos 27,9 milhões de peças (26,2 milhões se desconsiderado o volume expedido pela Mipel e pela ThermoSystem). A recomposição da base de preços, com a evolução do volume expedido, levou a receita líquida a R\$ 1.366,8 milhões, o equivalente a uma expansão anual de 18,2%. Esse nível de expansão de receita supera em muito o crescimento da receita do setor de materiais de acabamento, medido pelo índice ABRAMAT. Segundo este, a expansão de receita setorial foi de 3,0% no ano ante uma previsão inicial de 4,0%.

Cabe ressaltar que o desempenho do setor, incluindo a Deca, foi prejudicado durante o 4º trimestre de 2013. No período, foi constatada redução no ritmo de expedição superior a períodos passados. Segundo a ABRAMAT, as vendas desses produtos tiveram queda de 6,1% em dezembro em comparação com o mesmo mês de 2012 e retração de 16,1% em relação ao mês de novembro. A Deca registrou uma queda de vendas no nível de 9,4% em comparação com o mesmo mês de 2012 e 15,1% em relação a novembro. Acreditamos que esse desempenho seja pontual e resultado do nível de estoques na cadeia varejista. A projeção de crescimento do setor de materiais de construção para 2014 é de 4,5% segundo a ABRAMAT.

O Ebitda ajustado e recorrente no ano, de R\$ 319,5 milhões, com margem de 23,4%, superou em 9,3% o resultado em 2012. No 4º trimestre esse resultado totalizou R\$ 71,0 milhões com margem de 21,3%, inferior ao resultado apresentado no período imediatamente anterior. Esse desempenho se justifica pela evolução de custos, evidenciado pelo crescimento do custo caixa unitário na mesma base que a receita, em 2013, e 3,1 pontos percentuais acima desta no evolutivo trimestral, seguindo o dissídio coletivo no segmento de metais sanitários, no período, e custos associados ao *ramp-up* da unidade de louças sanitárias inaugurada em Queimados.

Cabe ressaltar que houve a descontinuação das atividades da Deca na Argentina, o que deve beneficiar os desempenhos futuros da Divisão uma vez que aquela operação vinha incorrendo em perdas recorrentes.

Como destaques positivos cabe destacar a conclusão da aquisição da Thermosystem (chuveiros eletrônicos e painéis de aquecimento solar), em janeiro de 2013, e o reposicionamento da Mipel, adquirida na segunda metade de 2012. Outros destaques incluem investimentos nas unidades de Jundiaí e Queimados para aumentar as respectivas capacidade de produção de metais e louças sanitárias. Os resultados dessas ampliações serão percebidos ao longo de 2014 e 2015.

#### DECA – SEGMENTAÇÃO DAS VENDAS (EM % – 4T13)



## MERCADO DE CAPITAIS E GOVERNANÇA CORPORATIVA

No fim de 2013, a Duratex apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 7.938,1 milhões, tendo como base a cotação final da ação de R\$ 13,15. É importante lembrar que, em abril de 2013, houve uma bonificação de 10% em ações, elevando, dessa forma, a quantidade de ações emitidas de 550.054.081 para 605.059.489.

Foram realizados, no 3º trimestre, 246,1 mil negócios com as ações da Duratex, no mercado à vista da BM&FBovespa, movimentando 75,9 milhões de títulos, o que representou um giro financeiro equivalente a R\$ 1.022,5 milhões ou uma média diária de negociação de R\$ 16,7 milhões. Esse nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composto por aproximadamente 60 ações, que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez das ações.

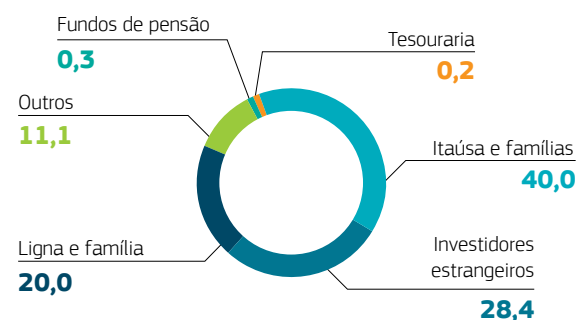
As ações da Duratex encontram-se listadas no Novo Mercado, segmento da BM&FBovespa que reúne empresas com o mais elevado padrão de governança corporativa. A Companhia também apresenta uma política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas e à Câmara de Arbitragem para a solução de eventuais desavenças com acionistas.

É importante destacar que, em 2013, a Duratex foi selecionada, pelo segundo ano consecutivo, para integrar a carteira do Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index (DJSI Emerging Markets), um dos mais rigorosos índices de listagem que avalia os desempenhos econômico e socioambiental das de companhias abertas. A Companhia foi classificada no grupo industrial de materiais, no setor Papel & Produtos Florestais. Ao todo, 81 empresas foram selecionadas para essa carteira, e apenas 17 delas são brasileiras.

Adicionalmente, as ações da Duratex mantiveram-se na nova versão, 2013/2014, da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, a vigorar entre 6 janeiro de 2014 e 2 de janeiro de 2015. As ações da Duratex figuram nesse índice desde sua edição de 2008/2009. A Companhia é uma das 51 listadas no segmento que avalia a aplicação dos conceitos de sustentabilidade na gestão dos negócios.

Outro destaque no ano foi a conquista do prêmio As Melhores Companhias para os Acionistas 2013, na categoria de companhias com ativos entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões, promovido pela revista Capital Aberto. O *ranking* lista as 150 empresas com maior volume médio diário de negociação na Bovespa entre abril de 2012 e março de 2013.

## ESTRUTURA ACIONÁRIA EM DEZEMBRO DE 2013 (EM %)



# RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

No fim do período, a Companhia contava com 11.733 colaboradores, aos quais foram destinados, a título de remuneração, R\$ 99,1 milhões no trimestre. O aumento no número de colaboradores em relação ao ano de 2012 está relacionado à aquisição da Thermosystem, além de contratações que seguem a inauguração de novas unidades de produção.

## VALORES EM R\$ '000

	4º tri/13	3º tri/13	%	4º tri/12	%	2013	2012	%
<b>COLABORADORES (quantidade)</b>	<b>11.733</b>	<b>11.844</b>	(0,9%)	<b>10.601</b>	<b>10,7%</b>	<b>11.733</b>	<b>10.601</b>	<b>10,7%</b>
Remuneração	99.055	96.096	3,1%	86.151	15,0%	378.095	331.761	14,0%
Encargos legais obrigatórios	53.053	54.017	(1,8%)	48.070	10,4%	207.687	185.786	11,8%
Benefícios diferenciados	23.936	21.817	9,7%	17.047	40,4%	83.736	66.676	25,6%

Ao longo do ano 2013 a Companhia aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente de R\$ 30,5 milhões; são destaques o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos e a manutenção de áreas florestais. Esse valor corresponde a um aumento de 10,2% em relação ao investimento dessa natureza realizado em 2012.

São destaques no período o programa de disseminação da Plataforma 2016, que foi multiplicada para os colaboradores de diversas unidades e faz parte do trabalho de diálogo e relacionamento em que busca impactar o maior número de colaboradores em relação ao panorama atual da sustentabilidade

com o intuito de buscar também conectar as tendências e diretrizes globais e nacionais à realidade da Duratex e as suas mais recentes propostas na área.

Há sete anos, a Duratex publica seu relatório anual e de sustentabilidade de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização *multistakeholder*, sediada na Holanda, reconhecida internacionalmente por estabelecer critérios claros que permitem avaliar os desempenhos econômico, social e ambiental das organizações. Em 2013, em linha com princípios de transparência e aprimoramento contínuo de sua

gestão, a Companhia aderiu à versão G4 da GRI, lançada em maio. A Companhia acompanha as discussões para o desenvolvimento de um modelo de relato integrado que permitirá alinhar ainda mais as estratégias de negócio ao desempenho socioambiental na prestação de contas aos públicos.

O Guia Exame de Sustentabilidade 2013 reconheceu a Duratex como a empresa mais sustentável do setor de materiais de construção. A publicação, que chega a sua 14ª edição, realiza o maior e mais conceituado levantamento de sustentabilidade corporativa do Brasil. O guia destacou o trabalho da Companhia para a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa, como a substituição de óleo diesel por aparas de madeira que serão usadas como combustível, e a ampliação do uso de gás natural.

O compromisso da Duratex com a inovação e a eficiência de seus produtos foi reconhecido pelo mercado e destacou a Divisão Deca como vencedora do Prêmio Eco, pelo Mictório Save, produto inovador que não utiliza água. Além disso, os leitores da revista Green Building, da editora Nova Gestão, elegeram a Deca e o Durafloor como marcas de destaque da construção sustentável. A Deca ficou com a primeira colocação em bacias sanitárias, chuveiros e metais sanitários; e o Durafloor obteve a terceira colocação na categoria pisos.

A unidade florestal de Taquari obteve a certificação Forest Stewardship Council (FSC), que considera os padrões do Conselho Internacional de Manejo Florestal. As demais unidades florestais da Duratex dos estados de São Paulo e Minas Gerais já têm tal certificação.

A unidade de louças Jundiaí-II recebeu recomendação para a certificação de seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA) conforme requisitos da ISO 14001:04. O reconhecimento atesta a existência de um SGA no processo produtivo da unidade e

contribui para aprimorar o modelo de gestão operacional e ampliar a diferenciação dos produtos Duratex aos consumidores que buscam empresas com práticas mais responsáveis e diferenciais atrelados à sustentabilidade. As unidades de negócios Deca Louças (Jundiaí I e Sul), Deca Metais (São Paulo e Jundiaí) e Painéis (Agudos – SP, Itapetininga, Taquari e Uberaba – MG) também têm essa certificação.

Ao longo do quarto trimestre foram concluídos diversos projetos de cunho social, cultural e esportivo, com destaque para: (i) Projeto Esportivo Futuros Craques, implantado na cidade de São Paulo, por meio da Associação para Desenvolvimento, Educação e Recuperação do Excepcional (ADERE); (ii) Projeto Cultural EX4 nas Escolas, que realizou oito apresentações nos CEUs da cidade de São Paulo e um espetáculo no Sesi da Vila Leopoldina; (iii) Projeto Cultural Salas de Cinema Cine Popular – Cineco, que teve como proposta o fomento e a difusão do cinema, além do resgate de ambientes públicos de socialização realizado nas cidades de Estrela do Sul (MG), Uberaba, São Leopoldo (RS) e Taquari.

Outros projetos tiveram início no 4º trimestre e continuam em andamento, como (i) Um Passe Para Educação, que atende 160 crianças entre 8 e 17 anos na comunidade de Paraisópolis e utiliza o Futebol como alavanca para a inclusão social e ferramenta para o desenvolvimento de valores éticos e cidadania. O Projeto proporciona reforço alimentar, transporte, acompanhamento nutricional, atendimentos psicológico, médico e odontológico, integração à sociedade (campeonatos externos) e formação. O projeto iniciou-se em outubro de 2013 e terá duração de 1 ano; e (ii) Jovens Designers, que tem como premissa a conscientização do valor do design para ajudar a disseminar essa cultura pelo país. O programa apresenta um panorama da produção acadêmica nas universidades do Brasil acerca do Design Industrial e serve de estímulo para jovens talentos nessa área.

---

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

**A Administração**

# DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

(EM R\$ '000)

IFRS – ATIVO CONSOLIDADO	31/12/2013	AV %	30/09/2013	AV %	31/12/2012	AV %
<b>Circulante</b>	<b>2.588.905</b>	<b>31,7%</b>	<b>2.432.705</b>	<b>30,0%</b>	<b>2.364.965</b>	<b>30,5%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	996.843	12,2%	831.875	10,3%	1.032.077	13,3%
Contas a receber de clientes	913.362	11,2%	988.635	12,2%	796.008	10,3%
Estoques	546.948	6,7%	479.208	5,9%	414.633	5,3%
Valores a receber	42.377	0,5%	45.456	0,6%	33.586	0,4%
Impostos e contribuições a recuperar	80.572	1,0%	63.091	0,8%	83.094	1,1%
Demais ativos	6.733	0,1%	21.026	0,3%	5.567	0,1%
Ativos de operações descontinuadas	2.070	0,0%	3.414		-	
<b>Não circulante</b>	<b>5.589.422</b>	<b>68,3%</b>	<b>5.667.316</b>	<b>70,0%</b>	<b>5.393.633</b>	<b>69,5%</b>
Depósitos vinculados	28.290	0,3%	27.801	0,3%	25.717	0,3%
Valores a receber	62.691	0,8%	72.401	0,9%	62.216	0,8%
Créditos com plano de previdência	107.927	1,3%	106.813	1,3%	92.232	1,2%
Impostos e contribuições a recuperar	50.544	0,6%	58.664	0,7%	45.462	0,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	61.530	0,8%	74.965	0,9%	63.655	0,8%
Investimentos em controladas e coligada	121.446	1,5%	177.182	2,2%	173.704	2,2%
Outros investimentos	772	0,0%	772	0,0%	772	0,0%
Imobilizado	3.456.787	42,3%	3.436.855	42,4%	3.257.083	42,0%
Ativos biológicos	1.125.616	13,8%	1.129.783	13,9%	1.102.337	14,2%
Intangível	573.819	7,0%	582.080	7,2%	570.455	7,4%
<b>Total do ativo</b>	<b>8.178.327</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.100.021</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.758.598</b>	<b>100,0%</b>

**PASSIVO CONSOLIDADO (EM R\$ '000)**

<b>IFRS – PASSIVO CONSOLIDADO</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>AV %</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>AV %</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>AV %</b>
<b>Circulante</b>	<b>1.305.132</b>	<b>16,0%</b>	<b>1.166.544</b>	<b>14,4%</b>	<b>1.268.582</b>	<b>16,4%</b>
Empréstimos e financiamentos	710.075	8,7%	610.770	7,5%	675.892	8,7%
Encargo de debêntures	6.298	0,1%	4.499	0,1%	5.882	0,1%
Fornecedores	180.167	2,2%	167.656	2,1%	211.829	2,7%
Obrigações com pessoal	138.462	1,7%	147.243	1,8%	111.392	1,4%
Contas a pagar	110.822	1,4%	128.304	1,6%	102.366	1,3%
Impostos e contribuições	79.426	1,0%	99.567	1,2%	69.973	0,9%
Dividendos e JCP	78.697	1,0%	754	0,0%	91.248	1,2%
Passivos de operações descontinuadas	1.185	0,0%	7.751	0,1%	-	0,0%
<b>Não circulante</b>	<b>2.508.190</b>	<b>30,7%</b>	<b>2.556.086</b>	<b>31,6%</b>	<b>2.466.411</b>	<b>31,8%</b>
Empréstimos e financiamentos	1.625.525	19,9%	1.670.892	20,6%	1.617.211	20,8%
Debêntures	108.943	1,3%	107.142	1,3%	102.802	1,3%
Provisão para contingências	123.808	1,5%	126.683	1,6%	125.444	1,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	505.593	6,2%	503.564	6,2%	485.707	6,3%
Outras contas a pagar	144.321	1,8%	147.805	1,8%	135.247	1,7%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>4.365.005</b>	<b>53,4%</b>	<b>4.377.391</b>	<b>54,0%</b>	<b>4.023.605</b>	<b>51,9%</b>
Capital social	1.705.272	20,9%	1.705.272	21,1%	1.550.246	20,0%
Custo com emissão de ações	(7.823)	(0,1%)	(7.823)	(0,1%)	(7.823)	(0,1%)
Reservas de capital	323.342	4,0%	321.341	4,0%	314.984	4,1%
Reservas de reavaliação	74.993	0,9%	77.420	1,0%	83.332	1,1%
Reservas de lucros	1.860.195	22,7%	1.865.682	23,0%	1.665.920	21,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	427.370	5,2%	430.139	5,3%	423.423	5,5%
Ações em tesouraria	(18.344)	(0,2%)	(18.475)	(0,2%)	(10.101)	(0,1%)
Participação dos não controladores	-	0,0%	3.835	0,0%	3.624	0,0%
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>8.178.327</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.100.021</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.758.598</b>	<b>100,0%</b>

**IFRS – DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (EM R\$ '000)**

<b>OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>	<b>4º tri/13</b>	<b>3º tri/13</b>	<b>Var. %</b>	<b>4º tri/12</b>	<b>Var. %</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>Var. %</b>
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>1.008.148</b>	<b>1.027.694</b>	<b>(1,9%)</b>	<b>930.692</b>	<b>8,3%</b>	<b>3.872.705</b>	<b>3.372.546</b>	<b>14,8%</b>
Mercado interno	971.612	991.212	(2,0%)	899.238	8,0%	3.718.366	3.245.573	14,6%
Mercado externo	36.536	36.482	0,1%	31.454	16,2%	154.339	126.973	21,6%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	40.863	73.753	(44,6%)	39.933	2,3%	191.519	144.574	32,5%
Custo dos produtos vendidos	(553.961)	(568.063)	(2,5%)	(511.732)	8,3%	(2.087.151)	(1.869.367)	11,7%
Depreciação/amortização/exaustão	(89.093)	(81.263)	9,6%	(79.555)	12,0%	(315.318)	(301.518)	4,6%
Exaustão ativo biológico	(57.071)	(57.039)	0,1%	(47.121)	21,1%	(218.088)	(162.778)	34,0%
<b>Lucro bruto</b>	<b>348.886</b>	<b>395.082</b>	<b>(11,7%)</b>	<b>332.217</b>	<b>5,0%</b>	<b>1.443.667</b>	<b>1.183.457</b>	<b>22,0%</b>
Despesas com vendas	(114.812)	(116.933)	(1,8%)	(97.631)	17,6%	(445.816)	(375.452)	18,7%
Despesas gerais e administrativas	(32.294)	(31.387)	2,9%	(28.612)	12,9%	(127.898)	(108.904)	17,4%
Honorários da administração	(3.829)	(3.985)	(3,9%)	(3.256)	17,6%	(14.433)	(12.837)	12,4%
Outros resultados operacionais, líquidos	(62.301)	4.470	(1.493,8%)	13.254	(570,1%)	(36.284)	9.715	(473,5%)
Resultado da equivalência patrimonial	2.019	130	1.453,1%	2.536	(20,4%)	2.743	2.024	35,5%
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>137.669</b>	<b>247.377</b>	<b>(44,3%)</b>	<b>218.508</b>	<b>(37,0%)</b>	<b>821.979</b>	<b>698.003</b>	<b>17,8%</b>
Receitas financeiras	29.661	23.409	26,7%	20.632	43,8%	102.656	89.050	15,3%
Despesas financeiras	(67.213)	(53.821)	24,9%	(49.638)	35,4%	(219.621)	(207.878)	5,6%
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>100.117</b>	<b>216.965</b>	<b>(53,9%)</b>	<b>189.502</b>	<b>(47,2%)</b>	<b>705.014</b>	<b>579.175</b>	<b>21,7%</b>
Imposto de renda e contribuição social – correntes	(16.809)	(27.291)	(38,4%)	(26.587)	(36,8%)	(155.797)	(111.893)	39,2%
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	(18.758)	(23.533)	(20,3%)	(11.237)	66,9%	(14.713)	(972)	1.413,7%
<b>Lucro líquido de operações continuadas</b>	<b>64.550</b>	<b>166.141</b>	<b>(61,1%)</b>	<b>151.678</b>	<b>(57,4%)</b>	<b>534.504</b>	<b>466.310</b>	<b>14,6%</b>
<b>Operações descontinuadas</b>								
<b>Lucro líquido de operações descontinuadas</b>	<b>5.739</b>	<b>4.059</b>	<b>41,4%</b>	<b>(2.278)</b>	<b>(351,9%)</b>	<b>(14.362)</b>	<b>(6.599)</b>	<b>117,6%</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>70.289</b>	<b>170.200</b>	<b>(58,7%)</b>	<b>149.400</b>	<b>(53,0%)</b>	<b>520.142</b>	<b>459.711</b>	<b>13,1%</b>
<b>Acionistas da Companhia</b>	<b>70.278</b>	<b>170.014</b>	<b>(58,7%)</b>	<b>149.253</b>	<b>(52,9%)</b>	<b>519.920</b>	<b>459.256</b>	<b>13,2%</b>
De operações continuadas	64.539	165.955	(61,1%)	151.531	(57,4%)	534.282	465.855	14,7%
De operações descontinuadas	5.739	4.059	41,4%	(2.278)	(351,9%)	(14.362)	(6.599)	117,6%
<b>Participação dos não controladores</b>								
De operações continuadas	11	186	(94,1%)	147	(92,5%)	222	455	(51,2%)

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO (EM R\$ '000)**

<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>4º tri/13</b>	<b>3º tri/13</b>	<b>Var.</b>	<b>4º tri/12</b>	<b>Var.</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>Var.</b>
<b>LAIR e CS</b>	<b>100.117</b>	<b>216.965</b>	<b>(116.848)</b>	<b>189.502</b>	<b>(89.385)</b>	<b>705.014</b>	<b>579.175</b>	<b>125.839</b>
<b>Itens que não afetam o caixa</b>								
Depreciação, amortização e exaustão	208.903	147.462	61.441	136.983	71.920	625.666	499.932	125.734
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(40.863)	(73.753)	32.890	(39.933)	(930)	(191.519)	(144.574)	(46.945)
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	53.145	44.844	8.301	40.278	12.867	177.125	160.752	16.373
Resultado da equivalência patrimonial	(2.019)	(130)	(1.889)	(2.536)	517	(2.743)	(2.024)	(719)
Provisões, baixa de ativos	20.622	14.898	5.724	(837)	21.459	54.652	10.870	43.782
<b>Investimentos em capital de giro</b>								
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO EM ATIVOS</b>								
Contas a receber de clientes	75.233	(118.554)	193.787	54.020	21.213	(125.014)	(140.660)	15.646
Estoques	(67.932)	(10.448)	(57.484)	(20.271)	(47.661)	(132.676)	(3.150)	(129.526)
Demais ativos	17.691	28.162	(10.471)	14.368	3.323	(20.207)	5.636	(25.843)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) EM PASSIVOS</b>								
Fornecedores	11.762	(167)	11.929	(1.065)	12.827	(31.423)	52.304	(83.727)
Obrigações com pessoal	(11.251)	26.930	(38.181)	(19.654)	8.403	27.460	6.520	20.940
Contas a pagar	(20.712)	12.926	(33.638)	(18.258)	(2.454)	11.464	47.736	(36.272)
Impostos e contribuições	(15.527)	(49.703)	34.176	(7.490)	(8.037)	(52.863)	(18.904)	(33.959)
Demais passivos	(4.323)	502	(4.825)	(3.555)	(768)	(16.529)	(27.845)	11.316
<b>CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES</b>	<b>324.846</b>	<b>239.934</b>	<b>84.912</b>	<b>321.552</b>	<b>3.294</b>	<b>1.028.407</b>	<b>1.025.768</b>	<b>2.639</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(34.522)	(3.468)	(31.054)	(36.286)	1.764	(121.714)	(90.507)	(31.207)
Juros pagos	(21.055)	(43.883)	22.828	(71.668)	50.613	(138.308)	(162.600)	24.292
Caixa gerado pelas atividades operacionais	269.269	192.583	76.686	213.598	55.671	768.385	772.661	(4.276)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>								
Investimentos em ativos biológicos, imobilizado e inatingível	(126.470)	(173.380)	46.910	(247.195)	120.725	(567.621)	(832.214)	264.593
Aquisição de controlada	-	-	-	-	-	(33.855)	-	(33.855)
<b>Caixa utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(126.470)</b>	<b>(173.380)</b>	<b>46.910</b>	<b>(247.195)</b>	<b>120.725</b>	<b>(601.476)</b>	<b>(832.214)</b>	<b>230.738</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>								
Ingressos de financiamentos	87.422	142.470	(55.048)	317.151	(229.729)	577.248	695.922	(118.674)
Ingressos (amortizações) de debêntures	(8)	(8)	-	3	(11)	(6.320)	101.364	(107.684)
Amortizações de financiamentos	(62.121)	(67.655)	5.534	(136.553)	74.432	(571.489)	(321.555)	(249.934)
Dividendos e JCP	(214)	(95.085)	94.871	17.327	(17.541)	(191.638)	(122.453)	(69.185)
Ações em tesouraria e outras	(3.748)	(2.822)	(926)	9.724	(13.472)	(11.871)	10.933	(22.804)
<b>Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos</b>	<b>21.331</b>	<b>(23.100)</b>	<b>44.431</b>	<b>207.652</b>	<b>(186.321)</b>	<b>(204.070)</b>	<b>364.211</b>	<b>(568.281)</b>
<b>VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES</b>	<b>838</b>	<b>340</b>	<b>498</b>	<b>285</b>	<b>553</b>	<b>1.927</b>	<b>1.260</b>	<b>667</b>
<b>Aumento (redução) do caixa no período</b>	<b>164.968</b>	<b>(3.557)</b>	<b>168.525</b>	<b>174.340</b>	<b>(9.372)</b>	<b>(35.234)</b>	<b>305.918</b>	<b>(341.152)</b>
Saldo inicial	831.875	835.432	(3.557)	857.737	(25.862)	1.032.077	726.159	305.918
Saldo final	996.843	831.875	164.968	1.032.077	(35.234)	996.843	1.032.077	(35.234)